

A Constituição em debate

Organizado pela Associação de Estudantes da Universidade de Évora, iniciou-se quinta-feira à noite naquele estabelecimento de ensino superior um ciclo de conferências subordinadas ao tema «A Constituição da República Portuguesa».

A primeira destas conferências, que se prolongarão até meados de Maio e que vão trazer a Évora diversos especialistas constitucionais, foi proferida por Vital Moreira, que falou sobre «A Constituição da República e a Ordem Económica».

Ao afirmar que desde 1976, «o processo económico e político tem tido pouco a ver com a Constituição», o deputado do PCP frisou que «não se criaram os mecanismos previstos na Lei Fundamental do País, antes se tem recuado, ao contrário do que ela exigia».

Referindo-se à anunciada revisão, Vital Moreira afirmou que os propósitos do Governo «são os de a substituir e não revê-la».

Vital Moreira considerou que

aqueles que apelidou de «liquidacionistas da Constituição», evocam quatro argumentos para o fazerem:

A neutralidade constitucional, a revisão de facto, a ineficácia da Constituição e a adesão de Portugal à CEE.

Sobre este último ponto frisou que «ele é um argumento grave, um alibi e um pretexto, pois é uma refalsada mentira dizer que a CEE exige a alteração da nossa Constituição».

Para Vital Moreira, com este argumento «trata-se de submeter a nossa Lei fundamental aquilo que dizem ser as exigências do Mercado Comum».

«Não deve ser a Constituição que deve ser posta de acordo com a política do Governo — disse — mas sim a política do Governo posta de acordo com a Constituição».

Depois de afirmar «estar convencido de que a direita não vai conseguir os dois terços para rever a Constituição».

Vital Moreira referiu que «se ela viesse a repetir a maioria, ela não levaria a revisão à Assembleia da República, mas faria sim uma nova constituição».

000485/80

Diário do Sul

24. Março . 80

Associações Académicas -
Actvid. socio. cult. -
Conferências

Univ. Fwv